

Após estas palavras, ouve-se claramente Fox dizer sem levantar-se e com os olhos fixos no chão: "No que diz respeito à nossa amizade, isso em nada a prejudicará?" Nesse momento, quinhentas pessoas se não fundido em duas — melhor ainda, em uma. Tôda a Inglaterra está suspensa dos lábios dêsse único homem, que prossegue com uma voz glacial: "Essa amizade se foi!" — E, de repente, como que empolgado pela plenitude do seu antigo ardor juvenil, sacudindo a imagem de Fox, suas preocupações e o peso de seus anos, êle continua seu grandioso requisitório contra a Revolução Francesa. São duas horas e um quarto da madrugada. A assembléa tem um sobressalto quando êle termina. Ninguém tem vontade de falar. Fox levanta-se e logo se faz um silêncio mortal. Um rio de lágrimas jorra-lhe dos olhos. Senta-se sem ter pronunciado uma palavra. O Parlamento espera alguns minutos. Todos os olhos ficam dirigidos para os dois amigos sentados emudecidos um em frente ao outro. Depois de tamanho incidente seria indecoroso prosseguir na discussão. Encerra-se a sessão».

O que acontecera nessa noite tem um alcance maior e mais importante do que a desavença entre homens estreitamente unidos durante dezenas de anos, tanto na ventura como na adversidade, pelos laços que, forma a luta em prol dum ideal comum: êsse rompimento duma amizade e solidariedade na luta consideradas em tôda a Inglaterra como imperecíveis marca a separação do mundo espiritual europeu inteiro em dois campos adversos irreconciliáveis para sempre.

As origens da revolta contra a fé na onipotência da Razão que, no requisitório de Edmundo Burke, toma a forma duma contenda política têm de ser procuradas num passado tão remoto como o próprio racionalismo. Pelos meados do século XVII, mal tem René Descartes proclamado a primazia do pensamento sôbre o "ser" com sua célebre tese "Cogito, ergo sum", e já êsse modo de ver encontra refutação categórica nas obras do filósofo napolitano João Batista Vico. Êste opõe ao cartesianismo um sistema no qual, por tôda parte, o "ser" i. é. o "viver" é anteposto ao pensamento e em que cada conhecimento não deriva da razão e sim da observação do que veio-a-ser historicamente.

Justamente a História, êsse ramo do nosso saber que Descartes havia sempre pertinazmente esquivado, serve a Vico de ponto de partida para tôdas as pesquisas sôbre a condição do homem e de suas instituições. Enquanto a doutrina racional chega a formular princípios de conduta válidos para todos os povos e todos os tempos, o filósofo italiano é o primeiro a tirar de seus estudos sôbre as civilizações primitivas a conclusão de que cada nação e cada época se desenvolveram em função de suas condições particulares e específicas e, por conseguinte, doravante, tôda atividade tem de se conformar a êsses dados condicionados e que vieram a realizar-se naturalmente.

Entretanto, o racionalismo emancipador da Aufklärung já domina a época a tal ponto, que Vico é tratado de "fantasista" e ridiculizado. Afinal a fé cartesiana na primazia da razão sôbre o "ser" leva, na Revolução Francesa, à tentativa prática de reorganizar fundamentalmente o mundo em virtude do arbítrio soberano da razão pensante.

Do mesmo modo que a doutrina de Descartes toma assim uma feição política mercê da Revolução Francesa, as opiniões de Vico, depois de várias recomposições e adições ulteriores no "empirismo" dum Hume e dum Locke, alcançam sua primeira expressão política nesse grande discurso de Burke na Câmara dos Comuns da Inglaterra.

Burke acoima de "improvisação de diletantes" a pretensão da Revolução de apagar, num acesso de "leviandade revolucionária", as instituições formadas orgânicamente no curso da História, para substituí-las por uma nova ordem universal inteiramente determinada pelo raciocínio. "Meu espírito se recusa a compreender", exclama êle, "como pode haver gente duma presunção tão exorbitante para considerar seu país como uma mera carta branca na qual estão habilitados a garatujar o que bem lhes aprouver!"

Essa Razão que pretende substituir o "legítimo produto da natureza" por pobres obras artificiais" não é para Burke senão uma mera "função parcial do homem e, muito longe mesmo de ser a mais importante". Na melhor das hipóteses, ela consegue registrar as relações exteriores da vida, porém não chega nunca a penetrar o seu sentido íntimo, nem seu fim. Pois o que se formou na realidade concreta, por um processo natural, graças à cooperação de milhares de forças heteróclitas "não se deixa medir pela vara dessa pequena razão".

"Até hoje, o homem ainda não provou ser mais sensato do que as coisas" eis o postulado que Burke opõe a seu tempo e que fundamenta suas idéias na infalibilidade do pensamento racional. Em consequência, convém que o homem observe como as "coisas" se processam e operam, se quiser enveredar pelo caminho certo em direção do futuro. Com efeito, a sabedoria não se encontra entre as construções arbitrarias, as "teorias inaplicadas", ideadas fora da esfera histórica por uma razão presumida. Bem pelo contrário, ela reside na "metodologia da natureza", tal como nô-la ensina o curso da realidade concreta.

Em vez de se deixar levar por quaisquer "inspirações duvidosas" de seu limitado entendimento, o político também tem de preocupar-se cuidadosamente da "sabedoria das coisas" e não empreender nada a que não o obrigue o passado imediato de onde procede.

O critério com que se deve medir o valor dum homem de Estado, Burke o procura no seu "pendor a manter o que já existe" e nas suas "aptidões a melhorá-lo". Tudo o resto "revela um cérebro inventivo e por ocasião de sua aplicação patenteará seu caráter fu-